

## TESTAMENTO NATURAL

E — Cap. XVI — Item 15

Por muito aspire o homem ao isolamento pertencerá êle à coletividade que lhe plasmou o berço, da qual recebe influência e sôbre a qual exerce influência a seu modo.

Alguém pode, sem dúvida, retirar-se da actividade cotidiana com o pretexto de garantir-se contra os

erros do mundo, mas enquanto respira no mundo, ainda que o não deseje, prossegue consumindo os recursos dêle para viver.

Qualquer pessoa, dessa forma, deixa ao desencarnar, a herança que lhe é própria.

No que se refere às posses materiais, há no mundo testamentos privados, públicos, conjuntivos, nuncupativos, entretanto, as leis divinas escrituram igualmente aquêles de que as leis humanas não cogi-

tam, os testamentos naturais que o espírito reen-  
carnado lega aos seus con-  
temporâneos através dos  
exemplos.

Aliás, é preciso recor-  
dar que não se sabe, a ri-  
gor, de nenhum testamen-  
to dos miliardários do  
passado que ficasse no  
respeito e na memória do  
povo, enquanto que de-  
terminados gestos de cria-  
turas desconsideradas em  
seu tempo são religiosa-  
mente guardados na lem-  
brança comum.

Apesar do caráter semi-  
lendário que lhes marcam  
as personalidades, vale  
anotar que ninguém sabe  
para onde teriam ido os  
tesouros de Crespo, o rei,  
ao passo que as fábulas de  
Esopo, o escravo, são re-  
lidas até hoje, com encan-  
tamento e interesse, quase  
trinta séculos depois de  
ideadas.

A terra que mudou de  
dono várias vezes não é  
conhecida pelos inventá-  
rios que lhe assinalaram a

partilha e sim pelas searas que produz.

Ninguém pode esquecer, notadamente o espírito, que, pela morte do corpo, tôda criatura deixa a herança do que fêz na coletividade em que viveu, herança que, em algumas circunstâncias, se expressa por amargas obsessões e débitos constringentes para o futuro.

Viva cada um, de tal maneira que os dias porvindouros lhe bendigam a passagem. Queira ou não

queira, cada criatura reencarnada, nasceu entre dois corações que se encontram por sua vez ligados à certa família — família que é célula da comunidade. Cada um de nós responde, mecânicamente, pelo que fêz à Humanidade na pessoa dos outros.

Melhoremos tudo aquilo que possamos melhorar em nós e fora de nós. Nosso testamento fica sempre e sempre que o mal lhe orienta os caracteres é imperioso recomen-

çar o trabalho a fim de corrigí-lo.

Ninguém procure sonegar a realidade, dizendo que os homens são como as areias da praia, uniformes e impessoais, agitadas pelo vento do destino.

A comunidade existe sempre e a pessoa humana é uma consciência atuante dentro dela. Até Jesus obedeceu a semelhante dispositivo da vida. Espírito identificado com o Universo, quando no mundo, nasceu na Pa-

lestina e na Palestina teve a pátria de onde nos legou o Evangelho por Testamento Divino.